

Culto Messiânico #34

* **9:00hs** – Início da Escola Sabática

* **9:20hs** – Louvor Musical.

* **9:35hs** – Informações gerais [judaísmo]

* **9:40hs** – Culto a YAOHUH UL'HIM e ao Seu Filho, Yaohu'shua!

Intróito (Canto Congregacional) e entrada da plataforma –

ADONAI.mp3

Doxologia (Oração em silêncio, seguida de canto congregacional).

Shua'oleym a todos... sejam bem-vindos... tenham todos um excelente shabbos na presença dEles... vamos ouvir uma música hebraica para a nossa meditação...

Baruch habah.mp3

Oração feita pelo Rosh ao CRIADOR, Único!

SERMÃO: O que a Estátua fala???

Irmãos... vamos hoje, estudar o capítulo dois de Dayan'ul, verso a verso, e conhecer toda a sua Verdade; que continua mais viva do que nunca, e assim, vamos perceber que de todos os eventos proféticos ali relatados, somente um está ainda para se cumprir, brevemente: a Volta de Yaohu'shua para dar início ao Seu réuno milenial, cf. dito em At 15:16 - Depois disto voltarei, e reedificarei o tabernáculo de Dao'ud, que está caído; reedificarei as suas ruínas, e tornarei a levantá-lo... Bem,

“No segundo ano do reinado de Nebuchadnezar, teve este um sonho; o seu espírito se perturbou, e ele perdeu o sono”. **Dayan'ul 2:1**

Dayan'ul foi levado cativo no primeiro ano de Nebuchadnezar. Esteve três anos sob a tutela de instrutores, e naturalmente nesse tempo não foi contado entre os sábios do reino nem tomou parte nos negócios públicos. Contudo, no segundo ano de Nebuchadnezar produziram-se as profecias relatadas neste capítulo. Parece, pois, que logo no ano seguinte após Dayan'ul terminar sua preparação para tomar parte nos negócios do império caldeu, a providência de UL'HIM fez com que seu jovem servo se notabilizasse repentinamente em todo o reino.

“Então, o rei mandou chamar os magos, os encantadores, os feiticeiros e os caldeus, para que declarassem ao rei quais lhe foram os sonhos...” **vs. 2**

Os magos praticavam a magia, tomando-se esta palavra em seu pior sentido, isto é, praticavam todos os ritos pagãos em cerimônias de adivinhação e prognósticos; e para tal, lançavam sortes e eram leitores de horóscopo. Portanto, os astrólogos eram os que afirmavam predizer acontecimentos futuros pelo estudo dos astros do zodíaco. A ciência ou superstição da astrologia era extensamente cultivada pelas nações orientais da antiguidade. Feiticeiros, eram os que diziam comunicar-se com os mortos. Este é o sentido que a palavra “feiticeiro”, na maioria das vezes, é empregada nas Escrituras. O moderno espiritismo é somente a antiga feitiçaria, reavivada!

Os caldeus aqui mencionados eram uma seita de filósofos semelhantes aos magos e astrólogos que se dedicavam às adivinhações e ao estudo das ciências sobre os quatro elementos da 'mãe natureza', como dizem os seguidores da Nova Era, até hoje. Todas essas seitas ou profissões infestavam Babel. O fim que cada uma buscava era o mesmo: explicar os mistérios e predizer acontecimentos, sendo a principal diferença entre elas os meios pelos quais procuravam alcançar seus objetivos. A necessidade do rei era tão

urgente, que julgou ser necessário consultar cada uma dessas profissões; por isso ele convocou a todos para desvendar o seu sonho.

Um sonho onde aparecem símbolos e o Criador sempre recorre a eles, quando revela algo a um profeta e agora ao rei! E porque não fala de um modo mais claro, para que TODOS possam entender? Primeiro, perceba que se for para todos, estaremos incluindo inclusive aqueles que não deveria ser alertados, ou seja, os nossos inimigos! Por outro lado, de que adianta alertá-los, se eles se recusam a aceitar ao nosso Criador e Redentor; tais como os judaicos impenitentes, até hoje, não é? E segundo: a revelação é específica para alguns, ou seja, nós, seus seguidores: Nós a entendemos; eles se recusam a entender...

Veja, estas nossas lives são longas, chegam a ser até monótono me ouvir falando; mas os temas são doutrinas e sempre estarão derrubando algum tipo de Ventos de Doutrinas, e, eu julgo que quando eu toco em algo que vai de encontro à estes Ventos de Doutrinas, as pessoas saem do canal; não continuam ouvindo! Estas deveriam antes, contestar, se eu estou dizendo algo que não corresponde à Verdade... Eu sempre digo: Mostre-me, nas Escrituras, onde eu estou errando, que eu mudo imediatamente... mas não, os tais preferem deixar de ouvir!

O próprio YouTube nos mostra isto, pois a média de tempo que um ouvinte fica assistindo nossa lives, tem sido de 11 minutos... E estas pessoas além de estarem fugindo da Verdade, estão impedindo que a contagem – número de exibições – aumentem, pois o YouTube não os contabiliza... Voltando, porque usar símbolos? Isto também incomodava os discípulos de Yaohu'shua; veja:

Os discípulos aproximaram-se dEle e perguntaram: Por que falas ao povo por parábolas? Ele respondeu: 'A vocês foi dado o conhecimento dos mistérios do Reino dos céus, mas a eles não ... Por essa razão eu lhes falo por parábolas: Porque vendo, eles não veem e, ouvindo, não ouvem; nem entendem' ... 'Mas felizes são os olhos de vocês, porque veem; e os ouvidos de vocês, porque ouvem'. Matt'yaohuh 13:10-16.

Daí o uso da linguagem apocalíptica, onde os mais 'simples', a entendem. 'simples' e não os 'eruditos' que 'sabem tudo'!

Versículos 3-4: Disse lhes o rei: Tive um sonho; Os caldeus disseram ao rei em aramaico: dize o sonho a teus servos, e daremos a interpretação.

Se havia alguma arte em que os antigos magos e astrólogos eram eficientes, não há dúvida, é a de que dominavam a arte de extrair informações daqueles que os consultassem – como são, ainda hoje, os videntes e astrólogos – para então formular suas respostas tão genéricas, que de um jeito ou de outro, se encaixam nas expectativas daqueles que os examinam...

Assim, fiéis aos seus astutos instintos, pediram ao rei que lhes desse a conhecer o sonho. Se pudessem obter plena informação sobre o sonho, não lhes seria difícil apresentar alguma interpretação que não lhes pusesse em perigo a reputação. Dirigiram-se ao rei em aramaico, dialeto caldeu que as classes educadas e cultas usavam. Desse ponto – vs 3 – até o fim do capítulo 7 de Dayan'ul, o relato continua em aramaico.

Versículos 5-13: Respondeu o rei e disse aos caldeus: Uma coisa é certa, se não me fizerdes saber o sonho e a sua interpretação, sereis despedaçados, e as vossas casas serão feitas monturo... Responderam segunda vez: Diga, ó rei, o sonho... e lhe daremos a interpretação. Tornou o rei ... Bem percebo que quereis ganhar tempo. Responderam os caldeus ... Não há mortal sobre a terra que possa revelar o que o rei exige; pois jamais houve rei, por grande e poderoso que tivesse sido, que exigiu semelhante coisa de algum mago, encantador ou caldeu. O que o rei exige é difícil, e ninguém há que a possa revelar diante do rei, senão os deuses, e estes não moram com os homens. Então o

rei muito se irou ... e ordenou que matassem a todos os sábios de Babel. Saiu o decreto ...e buscaram a Dayan'ul e aos seus companheiros, para que fossem mortos...

Estes versículos contêm o relato da desesperada luta entre os magos e o rei; os primeiros buscavam uma saída, visto que foram apanhados em seu próprio terreno; o rei... firme na determinação de que eles lhe fizessem conhecer o sonho; o que não era mais do que ele podia esperar daqueles adivinhos profissionais.

Alguns de nós até censuram a Nebuchadnezar, acusando-o de agir como tirano, cruel e irracional. Mas o que esses magos se diziam capazes de fazer? Revelar coisas ocultas; predizer acontecimentos; tornar conhecidos mistérios que superavam inteiramente a expectativa e astúcia humana; e fazer isso com ajuda sobrenatural. Não era, pois, injusto Nebuchadnezar exigir que lhe dessem a conhecer seu sonho! Ao declararem que ninguém podia revelar a questão ao rei senão os ídolos cuja morada não era com a carne, tacitamente reconheceram que não tinham comunicação com esses 'deuses', e nada sabiam além do que a sabedoria e o discernimento humano podia oferecer. "Por isso o rei se irou e muito se enfureceu." O rei não podia tolerar o cinismo e o engano!

Versículos 14-18: Então Dayan'ul falou... a Arioque, chefe da guarda, que tinha saído para matar os sábios de Babel: Porque é tão severo o mandado do rei? Então ele explicou o caso a Dayan'ul. Foi Dayan'ul ter com o rei e lhe pediu que desse tempo... Então Dayan'ul foi para casa, e fez saber o caso a Khanan'yah, a Mishua'ul e a Ozor'yah para que pedissem misericórdia ao UL'HIM do céu...

É notável que Dayan'ul e seus companheiros, pouco antes declarados pelo rei dez vezes melhores que todos os magos e astrólogos, não fossem consultados no caso. Mas isso foi providencial. Assim como o rei esqueceu o sonho, inexplicavelmente esqueceu-se de Dayan'ul. Se tivesse inicialmente pedido a Dayan'ul e este imediatamente desse a conhecer o assunto, os magos não teriam sido provados e reprovados. Até nisto, vemos a mão de UL... deixando que eles tentassem primeiro, falhassem vergonhosamente e confessassem sua total incompetência, mesmo sob pena de morte. Assim, também eles teriam que reconhecer a intervenção de UL'HIM quando Ele finalmente manifestasse o Seu poder em favor de Seus servos cativos, para honra de Seu nome!

Dayan'ul obteve o que pediu ao rei, ou seja, tempo para considerar o assunto; privilégio que nenhum dos magos conseguira, pois o rei já os havia acusado de falar palavras mentirosas e falsas, e de procurarem ganhar tempo... Dayan'ul dirigiu-se imediatamente aos seus três companheiros e pediu-lhes que se unissem a ele para rogarem misericórdia a UL'HIM acerca do sonho. Poderia ter orado sozinho, e sem dúvida teria sido ouvido. Mas, assim como HOJE, há poder na união do povo de UL'HIM; e a dois ou três que se unem num pedido, é feita a promessa de lhes ser concedido o que pedem. (lembrem-se de Matt'yaohuh 18:20).

Versículos 19-23: Então, foi revelado o mistério a Dayan'ul numa visão de noite; e, Dayan'ul bendisse o UL'HIM do céu: Seja bendito o nome de UL'HIM, de eternidade a eternidade, porque dele é a sabedoria e o poder; é ele quem muda o tempo e as estações, remove e estabelece reis; ele dá sabedoria aos sábios e entendimento aos inteligentes. Ele revela o profundo e o escondido; conhece o que está em trevas, e com ele mora a luz.

Dayan'ul imediatamente louvou a UL'HIM por Sua misericórdia... UL'HIM deve ser honrado com nosso louvor pelas coisas que Ele tem feito por nós, bem como quando em oração reconhecemos a necessidade de Sua ajuda. Sirva-nos de exemplo a conduta de Dayan'ul neste aspecto! Que nenhuma graça recebida da mão de UL'HIM deixe de ter o devido retorno de ação de graças e louvor. No ministério de Cristo na Terra, não purificou Ele dez leprosos, e só um voltou para Lhe agradecer? "Onde estão os nove?", perguntou Yaohu'shua, lá em Lc 17:17.

Versículo 24: Por isso Dayan'ul foi ter com Arioque ... e lhe disse: Não mates os sábios de Bavel; introduze-me na presença do rei, e revelarei ao rei a interpretação.

A primeira súplica de Dayan'ul foi em favor dos sábios de Bavel, "Não os destruas, pois o sonho do rei foi revelado", pediu ele. Eles continuavam tão dignos de condenação como antes. Mas sua confissão de total impotência no caso lhes foi humilhação suficiente, e Dayan'ul desejava que em certa medida participassem dos benefícios que ele obtinha; e, salvar-lhes a vida. Salvaram-se porque havia entre eles um homem de UL'HIM. É sempre assim. Por causa de Sha'ul e Silo'ah ficaram vivos todos os prisioneiros que ali estavam. Atos 16:26. Por amor a Sha'ul, foi salva a vida de todos os que com ele navegavam. Atos 27:24. Com frequência os ímpios são beneficiados pela presença dos justos. Bom seria que nós, os justos, nos lembrássemos das obrigações que isso nos traz.

Versículo 25: Então o introduziu Dayan'ul na presença do rei, e lhe disse: Achei um dentre os filhos dos cativos de Yaohu'dah, o qual revelará ao rei a interpretação.

É sempre característica de ministros e cortesãos buscar o agrado de seu amo. Assim Arioque se apresenta aqui como tendo achado um homem capaz de dar a desejada interpretação, como se, com grande dedicação tivesse estado a buscar, em benefício do rei, alguém para resolver-lhe a dificuldade; e, por fim a tivesse encontrado.

Versículos 26-28: Respondeu o rei e disse a Dayan'ul, cujo nome era Beltessazar: Podes tu fazer-me saber o que vi no sonho e a sua interpretação? Respondeu Dayan'ul: O mistério que o rei exige, nem encantadores, nem magos nem astrólogos o podem revelar ao rei; mas há um UL'HIM no céu, o qual revela os mistérios, pois fez saber ao rei Nebuchadnezar o que há de ser nos últimos dias...

"Podes tu fazer-me saber o que vi no sonho?" foram as palavras de dúvida com que o rei saudou a Dayan'ul quando este chegou à sua presença. Apesar de Dayan'ul já lhe ser conhecido, o rei parece ter duvidado da capacidade de um homem tão jovem e inexperiente para elucidar uma questão que derrotara completamente os anciãos e veneráveis magos e adivinhos. Dayan'ul declarou simplesmente que os sábios, os astrólogos, adivinhadores e magos não podiam revelar este segredo. Isso estava fora da capacidade deles. O profeta então passou a falar do UL'HIM verdadeiro, que rege os céus e é o único revelador de segredos. É Ele que "fez saber ao rei o que há de ser nos últimos dias".

Versículos 29-30: Estando tu no teu leito, surgiram-te pensamentos a respeito do que há de ser depois disto. Aquele, pois, que revela mistérios te revelou o que há de ser...

Em primeiro lugar, Dayan'ul renunciou todo mérito pela interpretação, e em seguida procurou modificar os sentimentos naturais de orgulho do rei pelo fato de ter sido assim distinguido pelo UL'HIM do céu. Fez-lhe saber que, embora o sonho tivesse sido dado a ele, a interpretação era enviada não só para ele, mas também para benefício daqueles por meio dos quais devia ser dada. UL'HIM tinha servos ali, e por eles estava operando. Tinha neles, mais valor que os mais poderosos reis da Terra.

Quão abrangente foi a obra de UL'HIM neste caso! Por este único ato de revelar o sonho do rei a Dayan'ul, tornou conhecidas ao rei as coisas que este desejava saber, e salvou Seus servos que nEle confiavam; realçou perante a nação caldeia o conhecimento do verdadeiro UL'HIM, tornou desprezíveis os falsos sistemas dos adivinhos e magos, e diante dos olhos destes, honrou Seu próprio Nome.

Depois de apontar claramente ao rei que o propósito de UL'HIM ao dar-lhe o sonho, fora revelar "o que há de ser", Dayan'ul relatou o sonho...

Versículos 31-35: Tu, ó rei, estavas vendo uma grande estátua A cabeça era de fino ouro, o peito e os braços, de prata, o ventre e os quadris, de bronze; as pernas, de ferro, os pés, em parte, de ferro, em parte, de barro. Quando estavas olhando, uma pedra foi cortada sem auxílio de mãos, feriu a estátua nos pés de ferro e de barro e os

esmiuçou. Então, foi juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro, os quais se fizeram como a palha ...e o vento os levou... Mas a pedra que feriu a estátua se tornou em grande montanha, que encheu toda a terra!

Quão apropriada, porém, era essa representação, para transmitir à mente de Nebuchadnezar uma verdade importante e necessária!? Além de traçar a marcha dos acontecimentos no decorrer do tempo em benefício do Seu povo, UL'HIM queria mostrar a Nebuchadnezar a inutilidade da pompa e glória terrena. Como poderia fazê-lo com maior evidência do que mediante uma imagem cuja cabeça era de ouro? Sob a cabeça havia um corpo composto de metais inferiores que decrescia em valor até o mais inferior dos materiais, nos pés e seus dedos de ferro misturado com barro lamacento. Com isso UL'HIM quis mostrar aos filhos dos homens que os reinos terrestres desaparecerão, e a grandeza e glória da Terra se desfarão como areia. E no lugar durante tanto tempo usurpado por esses impérios se estabelecerá o reino de UL, que não terá fim...

Versículos 36-38: Este é o sonho; e a sua interpretação... Tu, ó rei, rei de reis, a quem o UL'HIM do céu conferiu o reino, o poder, a força e a glória; a cujas mãos foram entregues os filhos dos homens, onde quer que habitem, e os animais do campo e as aves dos céus para que dominasse sobre todos, tu és a cabeça de ouro.

Aqui inicia um dos mais abrangentes relatos da história dos impérios mundiais. Oito breves versículos do relato bíblico resumem a história da pompa e do poderio deste mundo. Bastam alguns momentos para memorizá-los; no entanto, o período que abrange, com início há mais de vinte e cinco séculos atrás, ultrapassa o surgimento e a queda dos reinos, supera ciclos e séculos, vai além do nosso tempo e chega até a eternidade. O relato é tão abarcante que abrange tudo isso; é, contudo tão minucioso que nos traça grandes esboços dos impérios da Terra, desde aquele tempo até a atualidade. Jamais a sabedoria humana ideou tão breve e tão abrangente relato. Jamais a linguagem humana expôs em tão poucas palavras tão grande volume de informações e verdades históricas. Nisso está o dedo de UL'HIM; mais uma vez!

Imaginem com que interesse e assombro deve ter tido o rei ao saber que o seu reino era a cabeça de ouro da magnífica imagem! Dayan'ul informa ao rei que UL'HIM lhe tinha dado seu reino e o fizera governar sobre todos. Isso o desviaria do orgulhoso pensamento de que havia alcançado sua posição por seu próprio poder e sabedoria e lhe despertaria a gratidão no coração para o verdadeiro UL'HIM.

O reino de Babel, que se desenvolveu a ponto de ser representado pela cabeça de ouro da grande imagem histórica, foi fundado por Nimrode, bisneto de Nokh, mais de dois mil anos antes de Nebuchadnezar; veja: "Um dos descendentes de Cuhe foi Nimrode que se tornou um dos chefes mais poderosos da terra. Era um grande caçador, indo de encontro ao Criador de tal forma que o povo costumava dizer: Que UL te faça um grande caçador, não à maneira de Nimrode" (Bereshit/Gn 10:8-10). Nimrode fundou também a cidade de Nínive, que mais tarde foi a capital da Assíria.

O império de Babel adquiriu poder sob o general Nabopolassar, que finalmente se tornou seu rei. Foi sucedido por seu filho, Nebuchadnezar, ao morrer em 604 a.Y.

Yashua'oleym foi tomada por Nebuchadnezar no primeiro ano do seu reinado e terceiro de Yaoaquim, rei de Yaohu'dah (Dayan'ul 1:1), 606 a.Y. Nebuchadnezar reinara dois anos juntamente com seu pai, Nabopolassar e os últimos governantes de Babel, príncipes carentes de poder, não puderam igualar o reinado de Nebuchadnezar...

O império babilônico, indicado pela cabeça de ouro, era o reino de ouro de uma idade de ouro. Babel, sua metrópole, elevou-se a uma altura nunca alcançada por suas sucessoras. Situada no jardim do Oriente, disposta em quadrado perfeito de, segundo se diz, 96 quilômetros de perímetro, ou seja 24Km de cada lado; cercada por uma muralha de, como se calcula, 60 a 90 metros de altura e 25 de largura e um fosso ao redor; dividida

em quadras com ruas de 45 metros de largura que se cortavam em ângulo reto, direitas e bem niveladas; seus 576 quilômetros quadrados de superfície ocupados por exuberantes jardins e lugares de recreação, entrecortados de magníficas moradas.

Esta cidade, com seus 96 quilômetros de fossos, 96 quilômetros de muralha exterior e 24 quilômetros de muralha em cada lado do rio que passava dentro dela, suas portas de bronze polido, seus jardins suspensos com terraços superpostos até alcançarem a altura das próprias muralhas... Assim era esta capital condizente com o reino representado pela cabeça de ouro dessa grande imagem icônica.

Ali começa o estado cativo da igreja num sentido mais amplo, pois desde aquele tempo o povo de UL'HIM tem estado submetido a potências terrenas e por elas oprimido em maior ou menor medida. Assim continuará até que todas as potências terrenas cedam finalmente Àquele que possui o direito de reinar. E eis que rapidamente se aproxima esse dia de libertação!

Em outra cidade, não só Dayan'ul, mas todos nós, os filhos de UL'HIM, desde o menor até o maior, do mais humilde ao mais elevado, vão entrar. É uma cidade que não tem apenas 96 quilômetros de perímetro, mas 2.400Km; cidade cujos muros não são de tijolos e betume, mas de pedras preciosas e jaspe; cujas ruas não são pavimentadas com pedras como as de Bavel, mas com ouro transparente; cujo rio não é o Eufrates, mas o Rio da Vida; cuja música não são os suspiros e lamentos de cativos do pecado, mas emocionantes cantos de vitória sobre a morte e a sepultura, que multidões de remidos entoarão; cuja luz não é a intermitente luz do sol sobre a Terra, mas a incessante e inexprimível glória de UL'HIM e do Cordeiro.

Chegaremos à cidade não como cativos que entram num país estranho, mas como exilados que retornam à casa paterna. Palavras não cordiais como "cativeiro", "servidão" e "opressão", mas onde doces palavras como "lar", "liberdade", "paz" e "vida eterna" nos deleitarão para todo o sempre. Sim, nossa boca se encherá de riso e nossa língua de cântico, quando o Criador restaurar a sorte de Sião (Tehillim/SI 126:1, 2; Apocalipse 21:1-27).

Versículo 39: Depois de ti se levantará outro reino, inferior ao teu; e um terceiro de bronze, o qual terá domínio sobre toda a Terra.

Nebuchadnezar reinou 43 anos, e o sucederam os seguintes governantes: Evil-Merodaque, seu filho, dois anos; Neriglissar, seu genro, quatro anos; Laborosoarcod, filho de Neriglissar, nove meses; e, finalmente Nabonido, cujo filho, Belsazar, neto de Nebuchadnezar, foi co-regente com ele no trono.

No primeiro ano de Neriglissar, apenas dois anos depois da morte de Nebuchadnezar, irrompeu entre os babilônios e os medos a guerra fatal que resultou na queda do Império Babilônico. Dariávesh, rei dos medos, que é chamado "Dario" em Dayan'ul 5:31, chamou em seu auxílio seu sobrinho Ciro (Kerósh), da linhagem persa. A guerra prosseguiu com êxito ininterrupto dos medos e dos persas, até que no ano 18 de Nabonido (o terceiro ano de seu filho Belsazar), Ciro sitiou Bavel, a única cidade de todo o Oriente que então lhe resistia.

Os babilônios, encerrados entre suas muralhas inexpugnáveis, com provisões para vinte anos e terra suficiente dentro dos limites de sua ampla cidade para fornecer alimentos a seus habitantes e à guarnição, por um período indefinido. De suas altas muralhas zombavam de Ciro e ridicularizavam seus esforços aparentemente inúteis para sujeitá-los. E segundo todo cálculo humano, tinham bons motivos para se sentirem seguros. De acordo com as probabilidades terrenas, a cidade nunca poderia ser tomada pelos meios de guerra então conhecidos. Por isso dormiam tão livremente como se nenhum inimigo lhes estivesse procurando destruir ao redor de suas muralhas. Contudo, UL decretara que a

orgulhosa e ímpia cidade cairia de seu trono de glória. E quando Ele fala, que braço mortal pode derrotar Sua palavra? E, por isto, nós seguimos tão somente o Está Escrito!

A falha dos babilônios se baseava em seu próprio sentimento de segurança. Ciro resolveu realizar com astúcia o que não podia executar pela força. Ao saber que se aproximava uma festa anual em que a cidade inteira se entregaria às diversões e orgias, fixou esse dia como a data para executar seu propósito.

Não havia meio de Ciro entrar naquela cidade a menos que fosse onde o rio Eufrates entrava e saía: por baixo de suas muralhas. Resolveu fazer do leito do rio seu caminho para a fortaleza do inimigo. Para isso, a água tinha que ser desviada de seu leito que atravessava a cidade. De modo que, na véspera daquele dia festivo, destacou três grupos de soldados: o primeiro que numa determinada hora desviasse o rio para um lago artificial – construído pelos próprios babilônicos, para o controle das cheias – situado a curta distância acima da cidade; o segundo, para tomar posição no lugar onde o rio entrava na cidade; o terceiro, para colocar-se 24 quilômetros abaixo, onde o rio saía da cidade.

Estes dois últimos grupos foram instruídos a entrar no leito do rio assim que o pudessem cruzar. Nas trevas da noite entrariam sob as muralhas e avançariam até o palácio real, onde deviam surpreender e matar os guardas e capturar ou matar o rei. Tendo sido desviada a água para o lago, o rio logo se tornou possível de se atravessar a pé; os soldados seguiram seu leito até o coração da cidade de Bavel.

Tudo isso, teria sido em vão se a cidade toda, naquela noite, não houvesse entregue-se à negligência, imprudência e presunção; estado de coisas com que Ciro contava para a realização de seu plano. Cada lado do rio, dentro da cidade, era protegido por muralhas iguais às exteriores. Nessas muralhas havia enormes portas de bronze que, quando fechadas e guardadas, impediam a entrada desde o leito do rio até qualquer das ruas que terminavam no rio. Se estas portas estivessem fechadas nessa ocasião, os soldados de Ciro poderiam ter entrado na cidade pelo leito do rio e por ele novamente saído, sem conseguirem subjugar a praça de guerra.

Mas na orgia e bebedeira daquela noite, as portas que davam para o rio estavam abertas, como fora predito, muito anos antes, pelo profeta Yashu'yah: "Assim diz o Criador ao seu ungido, a Ciro, a quem tomo pela mão direita, para abater as nações ante a sua face, e para descingir os lombos dos reis, e **para abrir diante dele as portas, que não se fecharão**" (Is 45:1). A entrada dos soldados persas não foi percebida. Muitos haveriam empalidecido de terror, caso tivessem notado o repentino baixar das águas do rio e houvessem compreendido o terrível significado disto. Muitos teriam dado o alarma pela cidade se tivessem visto as sombras dos inimigos armados, penetrar furtivamente na cidadela que os babilônios supunham segura. Mas ninguém notou o súbito secamento do rio; ninguém viu a entrada dos persas. Ninguém teve o cuidado de fechar as portas que davam para o rio; não tinha outra preocupação senão cair na orgia. Aquela noite de descuido custou aos babilônios o reino e a liberdade. Entraram na sua bebedeira como súditos do rei de Bavel; dela despertaram como escravos do rei da Pérsia.

Os soldados de Ciro se fizeram notar na cidade caindo sobre a guarda real no vestíbulo do palácio real. Belsazar logo percebeu a causa do tumulto, e morreu lutando. Esta festa de Belsazar é descrita no quinto capítulo de Dayan'ul, e o relato é encerrado com as simples palavras: "Naquela mesma noite foi morto Belsazar, rei dos caldeus. E Dario, o medo, com cerca de sessenta e dois anos, se apoderou do reino".

Assim o primeiro império, simbolizado pela cabeça de ouro da estátua, acabou melancolicamente. Seria natural supor-se que o conquistador, ao tomar posse de uma cidade tão nobre como Bavel, que suplantava quantas houvesse no mundo, a tivesse escolhido para sede do seu império e a houvesse conservado em seu esplendor. Mas UL'HIM havia dito que aquela cidade viria a ser um monte de ruínas e habitação das feras do deserto;

que suas casas se encheriam de corujas; que as hienas uivariam nos seus castelos, e os chacais nos seus palácios luxuosos. (leiam Ya shu' yah 13:19-22).

Assim... "Depois de ti se levantará outro reino, inferior ao teu"... O reino sucessor de Babel, isto é Medo-Pérsia, correspondia ao peito e aos braços de prata da estátua. Seria inferior ao reino anterior. Em que aspecto? Não em poder, pois conquistou Babel. Não em extensão, pois Ciro subjugou todo o Oriente, do Egeu ao rio Indo, e assim foi um império mais extenso. Mas foi inferior em riqueza, luxo e magnificência.

Depois de reinar sete anos, Ciro deixou o reino a seu filho Cambises... Cerca de dois séculos se passaram e oito reis, ocuparam o trono até 335 a.Y. Dario Codomano, o último dos antigos reis persas, teve a má sorte de ter que contender com um homem que agia em cumprimento da profecia e não possuir qualidades naturais que lhe pudessem dar êxito nessa contenda. Tão logo se instalou no trono, viu-se diante de seu temível inimigo Alexandre que, à frente dos soldados gregos, se preparava para o derribar e isto foi alcançado no campo de Arbelas, em 331 a.Y., onde os gregos, embora tendo de pelejar com os persas na proporção de um contra vinte, venceram decisivamente. Daí em diante Alexandre, o Grande, se tornou senhor absoluto do império persa, em extensão jamais atingida por nenhum de seus reis.

"E um terceiro reino, de bronze, [...] terá domínio sobre toda a Terra", havia dito o profeta. Tão poucas e breves palavras envolviam em seu cumprimento uma sucessão no governo mundial. Após a batalha que decidiu a sorte do império, Dario, não o Dario de Dn 5; ainda procurou reagrupar os derrotados remanescentes de seu exército; mas Alexandre o perseguiu nas asas do vento...

O reino Medo-Persa fora conquistado, seus tesouros tomados e sua família reduzida ao cativeiro. Alexandre viu assim, o campo livre do seu último e terrível inimigo. Daí em diante podia empregar seu tempo como quisesse, ora desfrutando descanso e prazer, ora prosseguindo em alguma conquista menor. E, com arrogância, reclamou para si honras divinas. Ele mesmo, com frequência assassinava seus amigos favoritos no frenesi de suas bebedeiras. De tal maneira estimulava os excessos alcoólicos entre seus adeptos que certa ocasião dezenas deles morreram vítimas da embriaguez.

Finalmente, depois de ter estado por muito tempo bebendo, foi convidado para outra orgia, na qual, após beber em honra de cada um dos vinte hóspedes presentes, diz-nos a história que bebeu duas vezes do conteúdo da taça de Hércules, que comportava mais de cinco litros. Foi então acometido de violenta febre, da qual morreu onze dias depois, em 13 de junho de 323 a.Y., ainda muito jovem, com apenas 32 anos. Sem herdeiros, o seu reino foi dividido entre quatro de seus generais; sendo que um deles deu origem ao império romano, após a famosa guerra de Tróia...

Versículo 40: O quarto reino será forte como ferro; pois, o ferro a tudo quebra e esmiúça, como o ferro quebra todas as coisas, assim fará em pedaços e esmiuçará.

Quando se iniciou a Era Cristã, este império abrangia todo o sul da Europa, a França, a Inglaterra, a maior parte dos Países Baixos, a Suíça, o sul da Alemanha, a Hungria, a Turquia e a Grécia, sem falar de suas possessões da Ásia e da África.

A princípio o reino é descrito totalmente forte como ferro. Este foi o período de sua força, durante o qual foi comparado a um poderoso colosso que cavalgava sobre as nações, a tudo vencia e dava leis ao mundo. Mas isso não havia de continuar.

Versículos 41-42: Quanto ao que viste dos pés e dos dedos, em parte de barro e em parte de ferro, será isso um reino dividido; contudo haverá nele alguma coisa da firmeza de ferro, pois viste ferro misturado com barro...

A fragilidade simbolizada pelo barro era tanto dos pés como dos dedos dos pés. Roma, antes de sua divisão em dez reinos, perdeu aquele vigor férreo que possuía em grau su-

perlativo durante os primeiros séculos de sua carreira. A devassidão, acompanhada de imperadores afeminados e degenerados, começou a corroer e enfraquecer seus músculos de ferro, e assim preparou o caminho para sua desintegração.

A imagem do capítulo 2 de Dayan'ul tem seu paralelo exatamente na visão dos quatro animais do capítulo 7. O quarto animal do capítulo 7 representa o mesmo que as pernas de ferro da imagem. Os dez chifres do animal correspondem aos dez dedos dos pés da imagem. Declara-se plenamente serem esses chifres dez reis que surgiriam. São reinos independentes como aqueles quatro animais, pois deles se fala de maneira exatamente igual, como de "quatro reis que se levantarão" (Dayan'ul 7:17). Portanto, não representam uma série de reis, mas reis ou reinos que existiram simultaneamente; pois três deles foram arrancados pela ponta pequena, o papado. Os dez chifres representam, indiscutivelmente, os dez reinos em que Roma foi dividida.

Vimos que Dayan'ul, na interpretação da imagem, emprega "rei" e "reino" de forma intercambiável. No versículo 44 ele diz que "nos dias destes reis, o UL'HIM do céu suscitará um reino". Isto demonstra que no momento em que se estabelecer o reino de UL, haverá uma pluralidade de reis. Não pode referir-se aos quatro reinos anteriores, pois seria absurdo empregar tal linguagem para uma dinastia de reis sucessivos, visto que somente nos dias do último rei, e não nos dias de qualquer dos reis precedentes seria estabelecido o reino de UL; como vimos quando estudamos a profecia dos sete reis de Apocalipse 17, no sermão nº 25; um tema extremamente importante para os nossos dias... pois aponta para a Volta do nosso Redentor e Criador, Yaohu'shua... no entanto, poucas pessoas se interessaram por este sermão!

Aqui se apresenta, portanto, uma divisão; e o que nos indica isso no símbolo? Somos forçados a concluir que os dez dedos dos pés da imagem representam as dez partes em que o império romano foi dividido.

Esta divisão ocorreu entre os anos 351 d.C. e 476 d.C. As dez nações que mais atuaram para a fragmentação do império romano, e que em alguma fase de sua história ocuparam partes do território romano como reinos separados e independentes, são: hunos, ostrogodos, visigodos, francos, vândalos, suevos, burgúndios, hérulos, anglo-saxões e lombardos. A relação existente entre esses povos e algumas das nações modernas da Europa podem ser vista nos nomes como Inglaterra, Borgonha, Lombardia, França, etc.

Versículo 43: Quanto ao ferro e barro, misturar-se-ão mediante casamento, mas não se ligarão um ao outro, assim como o ferro não se mistura com barro.

Com Roma caiu o último dos impérios universais. Quando ela caiu, as possibilidades de surgir outro império; mesmo o tal de império ou governo do anticristo, pregado pelos pentecostais, cessaram para sempre. O ferro ficou misturado com o barro, e perdeu a força de coesão. Nenhum homem ou combinação de homens podem novamente solidificar os fragmentos.

Diz o profeta: 'Como os dedos dos pés eram em parte de ferro e em parte de barro, assim por uma parte o reino será forte, e por outra será frágil.' Vs 42. [...] Vez por outra os homens sonharam erguer sobre esses domínios um poderoso reino. Carlos Magno o tentou, como também Carlos V, Luís XIV e Napoleão. Mas nenhum deles teve êxito. Um só versículo da profecia era mais forte que todos os seus exércitos. [...] 'Por uma parte o reino será forte, e por outra será frágil', dizia a descrição profética. E tal tem sido também o fato histórico a eles referentes. [...] Dez reinos se formaram dele; e frágil como foi, ainda continua, isto é, parcialmente frágil, pois suas dimensões ainda continuam como quando o reino de ferro se sustinha sobre seus pés. E parcialmente forte, isto é, conserva ainda em seu estado quebrantado, bastante da força do ferro para poder resistir a todas as tentativas de refundir suas partes. 'Isso não ocorrerá', diz a Palavra de UL'HIM. 'Isso não ocorreu', mostra a História.

Mas os homens dizem: 'Se a força não pode prevalecer, a diplomacia e o Estado podem'. E isto a profecia o prevê, quando diz: 'Misturar-se-ão mediante casamento', na esperança de consolidar seu poder e por fim unir em um só, esses reinos divididos.

E teria êxito este plano? Não! 'Não se ligarão um ao outro'. E a história da Europa atual é apenas o exato cumprimento destas palavras. Podem realizar-se alianças, e pode parecer que o ferro e o barro da grande estátua vão finalmente fundir-se, mas UL disse: "Não se ligarão." Pode parecer que desapareceram as velhas animosidades e que os "dez reinos" seguiram o caminho de toda a terra, **mas**, "a Escritura não pode falhar", diz Jo 10:35. Veio então a União Europeia, mas pouco a pouco ela está se desfazendo...

Então, mediante a nefasta política que vai de encontro com a democracia, surgiu o marxismo (comunismo) que pouco a pouco está tomando conta, não só da Europa, mas do mundo... Hoje, praticamente o mundo ou é comunista ou é muçulmano! É a Besta se levantando da Terra, para tomar o poder e o entregar à Beta dos Mares: o papado cf. Ap 13 descreve! É o Anticristo se organizando para estabelecer o seu império... Mas não se ligarão, diz a profecia!

Versículos 44-45: Mas nos dias destes reis, UL'HIM suscitará um reino que não será jamais destruído... Como viste que do monte foi cortada uma pedra, sem auxílio de mãos, ela esmiuçou o barro e o ferro, o bronze, a prata e o ouro. UL'HIM fez saber ao rei o que há de ser. Certo é o sonho...

Aqui chegamos ao clímax da profecia, quando o Fim dos Tempos (da profecia) nos levar à cena aqui predita, teremos chegado ao ápice da história humana: finalmente o reino de Yaohu'shua! Afortunada transformação para todos os justos, da escuridão à glória, da luta à paz, de um mundo pecaminoso a um mundo santo, da tirania e opressão para a liberdade e as bem-aventuranças de um reino milenial, messiânico!

Mas quando se estabelecerá este reino? Podemos esperar uma resposta das Escrituras para esta pergunta de extremo interesse do ser humano? Veja, a Bíblia afirma claramente que o reino de UL ainda estava no futuro por ocasião da última Páscoa de nosso Criador (Matt'yaohuh 26:29) e Cristo não estabeleceu o reino antes de Sua ascensão (Atos 1:6). O reino é uma promessa feita aos apóstolos e a todos os que amam a UL'HIM (Tg 2:5). A nós, o pequeno rebanho cf. Lc 12:32; mas, não sem antes passarmos por muitas tribulações (Atos 14:22). Isso, portanto, acontecerá quando Ele vier em Sua glória com todos os Seus anjos (Matt'yaohuh 24:29-31; 25:31-35).

Não estamos dizendo que o tempo exato é revelado nesta ou em qualquer outra profecia (ressaltamos o fato de que não é); mas os sinais da sua aproximação é tal que a geração que há de ver a consolidação do reino, seguramente notará que chegou a hora!

O tempo, isto é, a cronologia na grande estátua em todas as suas partes, representa com a maior exatidão os importantes acontecimentos políticos a qual estava destinada a simbolizar; e, continua mais válida do que nunca... e assim tem estado por mais de catorze séculos, desde a queda do império romano. Para a profecia, considera-se a queda do Império Romano, quando se estabeleceu o papado, em 538 d.Y com a ascensão do chifre pequeno de Dn 7:14; mas a queda final de Roma foi em 1.453 com a tomada de Constantinopla, pelos turcos otomanos; feito que foi alvo da 5ª trombeta do Ap 9!

Aguardamos apenas o último acontecimento da profecia: ser ferida nos pés pela Pedra cortada do monte sem intervenção de mão alguma... Isto se cumprirá quando o Criador Se revelar "em chama de fogo, tomando vingança contra os que não conhecem a UL'HIM e contra os que não obedecem ao evangelho de nosso UL, Yaohu'shua" (II Ts 1:8. Leia também Sl 2:8, 9). Nos dias destes reis o UL'HIM do céu estabelecerá o Seu reino; mediante a Volta de Yaohu'shua. Estivemos nos dias destes reis por mais de catorze séculos, e ainda estamos nesses dias. No tocante a esta profecia, repito, o próxi-

mo acontecimento é o estabelecimento do reino eterno de UL'HIM. Outras profecias e inumeráveis sinais inequivocamente mostram que a vinda de Cristo está bem próxima.

Voltamos a perguntar: Estão preparados? As condições para herdá-lo são muito liberais: "E, se sois de Cristo, também sois descendentes de Abrul'han, e herdeiros segundo a promessa." Gl 3:29. Vocês são amigos de Cristo, o Rei vindouro? Apreciam viver dentro do Seu caráter? Estão procurando andar humildemente em Suas pisadas e obedecer aos Seus ensinamentos? Em caso contrário, leiam seu destino nos casos das pessoas da parábola, acerca das quais se diz: "Quanto, porém, a esses Meus inimigos, que não quiseram que Eu reinasse sobre eles, trouxe-os aqui e executai-os na Minha presença" Lc 19:27.

Não haverá reino rival onde vocês possam achar asilo se continuam inimigos deste, pois o reino de UL há de ocupar todo o território que todos os reinos deste mundo, passados ou presentes, já tenham possuído. Encherá toda a Terra. Felizes aqueles a quem o legítimo Soberano, Rei totalmente vencedor, possa dizer afinal: "Vinde, benditos de Meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo." Matt'yaohuh 25:34.

Versículos 46-49: Então o rei Nebuchadnezar se inclinou e se prostrou rosto em terra perante Dayan'ul, e ordenou que lhe fizessem oferta de manjares e suaves perfumes...

Como cumprimento da promessa que fizera, o rei engrandeceu a Dayan'ul. Mas, Dayan'ul não se deixou perturbar nem embriagar-se por sua assinalada vitória e seu maravilhoso progresso. O relato simplesmente declara que Dayan'ul se tornou o principal conselheiro do rei. Tem você se preparado para ser o principal conselheiro do Rei??? Amnao!

Música Final: Shua'oleym... Shua'oleym Yahshua'oleym!

Oremos: Santíssimo YAOHUH... Somos gratos por Tu anunciar de antemão tudo que está no porvir! E também somos gratos por que hoje temos uma oholyao onde estas Verdades estão presentes e assim poderemos estar preparados para o Seu santo dia... Não só preparados, mas atento e na esperança de que tudo isto em breve acontecerá: a Vinda do Seu santo Filho, Yaohu'shua para que assim tenha início o seu Reino milenial e que todas as nossa tribulações em breve se findarão! Pai, solicitamos que derrame as Suas bênçãos sobre todos nós e também aos nossos familiares e a todos aqueles que desejam a Sua santa presença, mas que estão impedidos por estarem seguindo Ventos de Doutrinas que estes aprendem nestas igrejas a serviço de satan... Revela-se à eles para que percebam que na realidade eles estão crendo em falsas esperanças e que só perceberão isto, naquele dia, quando Yaohu'shua dizer à eles: Afasta-te de mim, não os conheço! Este é o meu desejo e o faço em Nome de Yaohu'shua... Amnao!

* **10:45hs** – Encerramento (convite)...